

Artes Visuais

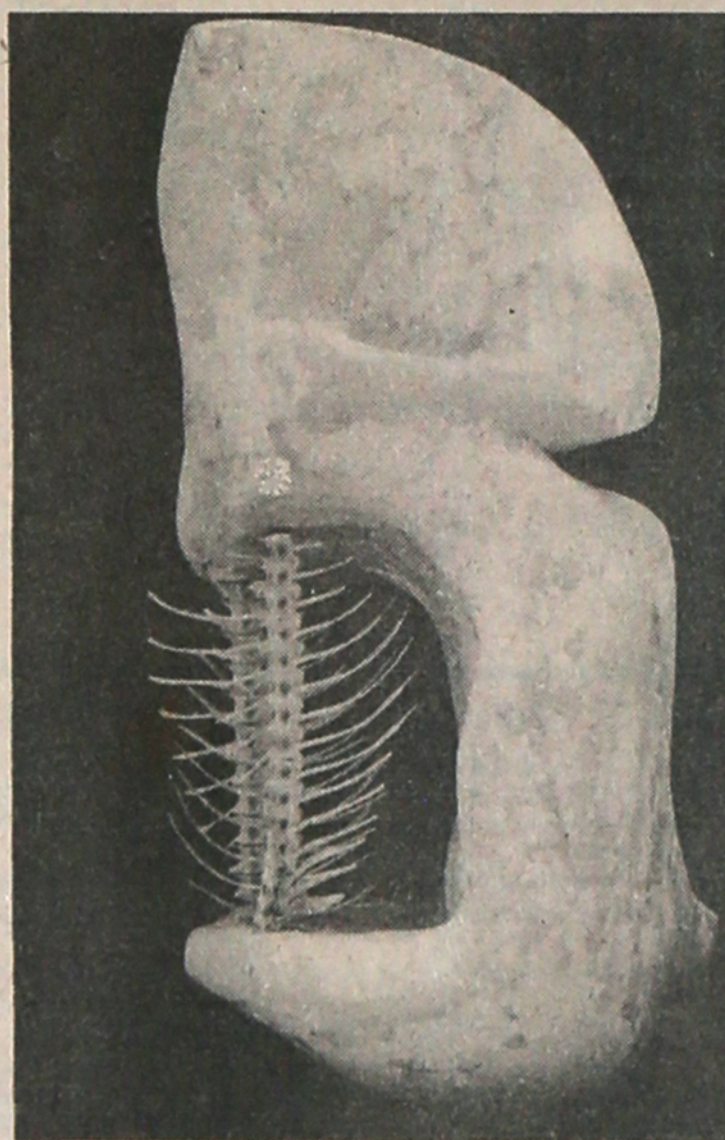
O Teorema da Natureza de Maria Lúcia Porto

Maria Lucia Porto, da representação brasileira nesta XIV Bienal Internacional, apresentou uma das melhores propostas deste certame: "Teorema da Natureza". Um trabalho que envolve escultura e audiovisual. A proposta de Maria Lúcia inclui ainda objetos fragmentados, provenientes do fundo do mar, trabalhados pela ação das águas e do tempo, objetos criados pelo próprio homem e por ele destruídos e deixados ao sabor das ondas. E reconstruídos pela artista, que lhes dá valores novos.

"Meu objetivo — diz Maria Lúcia — é saber o que o homem pensa e sente frente a estes objetos fragmentados, cujos valores próprios anulei e lhes dei um novo". E acrescenta: "Vou também registrar como o espectador encara a arte de vanguarda, através de depoimento que ele anotará em prospecto que fornecerei. Farei também entrevistas que serão gravadas em cassete. Todo o resultado dessa pesquisa, entregarei à Bienal".

"A minha pesquisa, a que dei o nome "Teorema da Natureza" — falou Maria Lucia Porto a Artes Visuais — procura mostrar resultados dos estudos feitos no mundo submarino. Há tempo guardo simpatia por novas formas descobertas por mim na Natureza.

"Minha sensibilidade para fragmentos com qualquer tipo de forma, ativa minha criação. Para mim o objeto quebrado passa a ser "Único, e não parte de um todo. Já não pertence mais ao Inteiro, passando agora a ter cada pedaço o seu mundo, o seu particular, sua forma no espaço e, à medida em que são tomados, passam a ter um novo valor. Como exemplo,



Escultura de M. Lúcia com resinas e ossos de peixe.

cito um peixe: depois de fígado e cortado, cada um de seus pedaços terá forma própria, diferente, tanto externa como internamente, de seu inteiro. Repetindo o mesmo processo num 2.º animal de igual espécie e peso, nunca chegaremos a igual forma ou corte.

"2.º Exemplo: — Um objeto de madeira proveniente do trabalho do homem ou da natureza adquire, como no 1.º exemplo, formas características e dificilmente repetitivas.

"Muitos me perguntam: Então você deve recolher muito lixo!

"Para mim não é lixo, é "Fragmento", pois a partir do momento em que foi recolhida, esta fragmentação adquire novo valor. O objeto foi alterado, ganhando novo significado. Estes fragmentos serão reconstruídos e incluídos em meu objeto

que é o resultado de minha pesquisa submarina.

"Dentro deste processo devo salientar um importante fator do mundo submarino: VIDA, representada através de bolhas que simbolizam o elemento Oxigênio, uma vez que sua presença no mundo submarino sempre traduz a existência".

Maria Lúcia Porto justifica sua participação na categoria "Recuperação da Paisagem":

"Há 4 anos que tenho contato direto com a Natureza, principalmente nos cenários submarinos, onde vivo o motivo principal de minha alimentação artística que é a recuperação do objeto e da paisagem.

"Durante todo esse tempo de pesquisa junto a paisagens diferentes e cenários diversos, senti que o próprio elemento humano, pode em contato com a Natureza dar nova vida e provocar a reconstituição dos cenários com novos valores".

Mário Schenberg viu o "Teorema da Natureza" e gostou: "Tive a oportunidade de conhecer o projeto de Maria Lúcia Porto para a próxima Bienal de São Paulo e também de ver o filme com os ossos de peixes e algumas das esculturas que deverão fazer parte do seu trabalho para a Bienal. Achei a sua concepção poeticamente muito boa e realizada dentro de formas de expressão plásticas atualizadas, desde o emprego do filme cinematográfico sonorizado até às esculturas móveis e os objetos vindos do fundo do mar. Maria Lúcia revela assim a sua capacidade notável de utilizar harmoniosamente vários tipos de expressão visual contemporânea, assim como a trilha sonora para exprimir as suas intuições poéticas e cósmicas tão pessoais, mas também tão afinadas com o sentimento mágico do mundo, que vem surgindo nos últimos tempos na obra dos artistas de sensibilidade mais profunda".